

## Editorial

## A HORA E VEZ DA BR

Dizem, desde a Antiguidade, que o objetivo da política é o bem comum. Menos aqui, onde ela foi reduzida a ser uma atividade pequena, na qual o que interessa, em primeiro lugar, é garantir a sobrevivência política do governante pelo maior tempo possível.

Se o interesse público pautasse as decisões dos nossos governantes, a duplicação da BR-381 – a que mais mata no país, conhecida como “Rodovia da Morte” – já teria sido executada há mais de 20 anos. No entanto, só agora é que a obra começa realmente a se efetivar.

No dia que a presidente Dilma Rousseff escolheu para assinar a ordem de serviço dando início à duplicação, somos surpreendidos com uma paralisação do tráfego na rodovia, em consequência de mais um grave acidente, no município de Nova Era, na região Central.

A presidente não foi afetada pelo congestionamento de mais de 10 km, num sentido e no outro. Com seu ex-ministro Fernando Pimentel, agora candidato a governador do Estado, ela chegou a Ipatinga de helicóptero, em mais uma visita com ares de campanha eleitoral.

Com seis meses de atraso, a presidente e candidata traz para os usuários da rodovia e os habitantes das suas margens uma meia solução do impasse. Isso porque, dos 305 km prometidos, entre Belo Horizonte e Governador Valadares, 90 km não serão duplicados.

Continuarão em pista simples, alguns trechos recebendo uma terceira faixa, além de outros equipamentos, como túneis e pontes, porque o Dnit avaliou que o movimento não justificava o investimento, apesar de nela ocorrerem, frequentemente, acidentes com mortes.

Os governos petistas poderiam ter iniciado e concluído essa obra. Agora, porém, a providência passa a ser estratégica, em razão da perspectiva eleitoral que pode beneficiar um e outro candidato. As eleições são propícias a decisões que muitas vezes se efetivam.

Resta aguardar que a presente disposição se realize em favor dos mineiros.

## SEMPRE EDITORA LTDA

**FUNDADOR** Vittorio Medioli  
**PRESIDENTE** Laura Medioli  
**VICE-PRESIDENTE** Luiz Alberto de Castro Tito  
**DIRETOR EXECUTIVO** Heron Guimarães  
**DIRETOR FINANCEIRO** Marcos de Oliveira e Souza

**GERENTE COMERCIAL**  
Fabiano Guerra

**GERENTE DE TECNOLOGIA**  
Fábio A. Santos

**GERENTE INDUSTRIAL**  
Guilherme Reis

**GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO**  
Walmir Prado

**GERENTE DE MARKETING**  
Alessandra Soares

**GERENTE DE CIRCULAÇÃO**  
Isabel Santos

**GERENTE DE ASSINATURAS**  
Maria Beatriz Braga Rocha

**EDITORA EXECUTIVA**  
Lúcia Castro

**SECRETÁRIA DE REDAÇÃO**  
Michele Borges da Costa

**ADJUNTO DA SECRETARIA DE REDAÇÃO**  
Murilo Rocha

**CHEFE DE REPORTAGEM**  
Renata Nunes

**EDITORES**

Opinião: Victor de Almeida

Economia: Karlon Aredes

Política: Carla Kreeft

Magazine: Silvana Mascagna

Brasil/Mundo/Interessa: Aline Reskalla

Esportes: Denner Taylor

Cidades: Marina Schettini

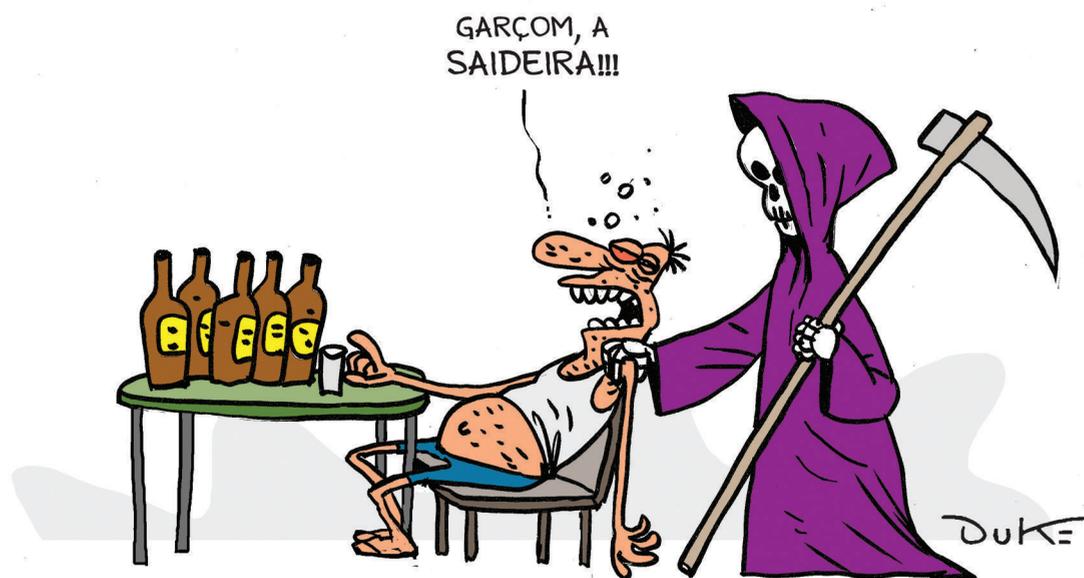
Primeira: Frederico Duboc

Fotografia: Rejane Araújo

## O.PINIÃO

ÁLCOOL CAUSA CERCA DE 3,3 MILHÕES DE MORTES POR ANO NO MUNDO

Duke



www.dukechargista.com.br



FÁTIMA OLIVEIRA

Médica

fatimaoliveira@ig.com.br

## As sequestradas nigerianas abandonadas pelo mundo

Um caso similar já ocorreu no Brasil em 1901, no Maranhão

No dia 14 de abril, o mundo deveria ter se abalado com o sequestro de entre 230 e 270 garotas estudantes de um internato feminino na cidade de Chibok, no Estado de Borno, na Nigéria, pelo grupo islâmico Boko Haram – que em língua hausa significa “a educação ocidental é proibida” –, cujo líder, Abubakar Shekau, assumiu o rapto: “A educação ocidental deve parar. Vocês, meninas, devem deixar a escola e se casar”, e, por Alá, ameaçou vendê-las! Cerca de 50 das raptadas conseguiram escapar e relataram que “cada menina estava sofrendo 15 estupros por dia, e estariam sendo vendidas para casamento por US\$ 12 cada uma”.

Mesmo tendo por foco o ataque às escolas, o Boko Haram tem cometido crimes em série: cerca de 3.000 assassinatos desde 2002, quando foi fundado; o abandono de lares por cerca de 300 mil pessoas; um atentado com carro-bomba em prédio da ONU; a explosão de um ônibus em Abuja, que matou 75 pessoas; e a destruição, em 2013, de 50 escolas, impedindo que 10 mil crianças estudassem!

A indignação mundial, após quase um mês, é débil contra mais um crime abominável do patriarcado – sem falar que são garotas africanas negras –, mas está tomando vulto, inclusive com a participação de Michelle Obama, que disse: “O que aconteceu na Nigéria não foi um incidente isolado. É algo que vemos todos os dias, uma vez que meninas de todo o mundo arriscam suas vidas para perseguir suas ambições”. Ela também tuitou uma foto de si mesma na Casa Branca segurando um cartaz com a hashtag #BringBackOurGirls

(Traga as nossas meninas de volta).

A paquistanesa que criou o Fundo Malala para apoiar a educação das meninas no mundo, sobre quem escrevi em “Malala Yousafzai: uma menina que queria apenas estudar” (O TEMPO, 29.10.2013), declarou: “Quando soube que essas meninas haviam sido sequestradas na Nigéria, me senti muito triste, pensei que minhas irmãs estavam na prisão e que deveria falar em seu favor”.

Sequestro de tal monta, numa ação única, é algo sem precedentes no mundo! Um caso similar, que relato em meu

**Jauarauhu levou Perpetinha... Tiveram filhos. Anos depois, um seringueiro quis trazê-la para a companhia dos pais. Ela não quis.**

romance “Então, Deixa Chover” (Mazza Edições, 2013), já ocorreu no Brasil em 1901, no maior massacre de índios contra brancos do país, acontecido no Maranhão: “Eram cinco horas da manhã de 13.3.1901, quando 400 índios guajajaras invadiram a Missão de São José da Providência do Alto Alegre. Padres, freiras e dezenas de meninas índias e brancas do internato rezavam quando a capela foi invadida pelo batalhão, usando espingardas, facas, facões e tacapes”. Mataram quatro padres, sete freiras, 40 crianças, e, das 43 famílias de colonos, apenas dois escaparam!

Conforme o jornalista Antonio Carlos Gomes Lima, em “O Massacre de Al-

to Alegre”: “Dos dramas pessoais, o da adolescente Maria Perpétua dos Reis Moreira, a Perpetinha, é o mais presente na memória e no imaginário das populações de Barra do Corda e de Grajaú. Ela e duas outras meninas internas do convento das freiras em Alto Alegre, filhas de comerciantes de Barra do Corda e de Grajaú – Úrsula e Isabel, que foram resgatadas – foram poupadas da morte e conduzidas pelos guajajaras em fuga... Jauarauhu levou Perpetinha... Tiveram filhos. Anos depois, um seringueiro reconheceu-a naquela região e quis trazê-la para a companhia dos pais. Ela não quis. Muitos dizem que, após aqueles acontecimentos, encontravam, entalhada em árvores de casca grossa, na floresta, a seguinte inscrição: ‘Por aqui passou a infeliz Perpetinha’”.

É uma história que ouvi muito contada por mamãe, que faleceu no dia 10 de maio.



DUKE